

JESUS DELCY GONÇALVES FAGUNDES JUNIOR

**FESTIVAL HÍPICO NOTURNO DE PORTO ALEGRE:
os primórdios de um evento eqüestre na cidade**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito final para obter o título de licenciado em
Educação Física pela Universidade Federal do Rio
Grande do Sul
Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Janice Zarpellon Mazo

**Porto Alegre
Novembro 2010**

Jesus Delcy Gonçalves Fagundes Junior

**FESTIVAL HÍPICO NOTURNO DE PORTO ALEGRE:
os primórdios de um evento eqüestre na cidade**

Conceito final:

Aprovado em.....de de

BANCA EXAMINADORA

Nome do examinador (a) – UFRGS

Orientadora – Prof.^a Dra. Janice Zarpellon Mazo– UFRGS

***Agradeço a Deus, por ter me concedido forças
para chegar até aqui.
Dedico este trabalho a todas as pessoas
que acreditaram em mim,
em especial à Eliane, minha esposa,
que me apoiou muito nesta trajetória,
sempre acreditando em mim. A ela, muito obrigada.***

AGRADECIMENTOS

- À minha orientadora, Professora e Doutora Janice Zarpellon Mazo, pelo incentivo, apoio, dedicação e disponibilidade constante em orientar-me desde o início deste projeto de pesquisa;
- Ao 4º Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, em especial a todas as pessoas que por lá me auxiliaram neste estudo;
- À Doutoranda Vanessa Lyra que também fez parte desta trajetória de pesquisa.
- Um especial agradecimento à mestranda Ester Liberato Pereira, pelo apoio incondicional prestado à construção deste trabalho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
3 HIPISMO: A CHEGADA NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL.....	13
4 BRIGADA MILITAR: OS PRIMÓRDIOS DO FESTIVAL HÍPICO NOTURNO	20
5 FESTIVAL HÍPICO NOTURNO: UM SALTO PARA O HIPISMO GAÚCHO	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	42

RESUMO

O presente estudo histórico trata do Festival Hípico Noturno (FHN) realizado na sede do Quarto Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar em Porto Alegre. O objetivo da pesquisa é descrever os primórdios do FHN desde a primeira edição no ano de 1960, até meados da década de 1980, quando o evento passa por mudanças. As informações para dar conta do objetivo foram extraídas de documentos da Brigada Militar, tais como Boletins Internos, revistas e *site* da Brigada Militar, assim como de jornais, revistas e *sites* que enfocam o esporte hípico na esfera nacional e internacional. Constatou-se que a Brigada Militar criou o FHN com o intuito de promover a interação entre os cavalheiros militares e civis, e também para marcar a inauguração da *carrière* (pista) noturna. Ainda na década de 1960 o evento foi incorporado ao calendário oficial das comemorações do aniversário da Brigada Militar, ocorrendo, ininterruptamente, até os dias atuais. Por fim, cabe destacar que o FHN é o evento hípico noturno mais antigo do Brasil.

Palavras chaves: hipismo, história, esporte.

ABSTRACT

The present historical study is about the Nocturnal Show Jumping Festival (NSJF) performed in the headquarters of Fourth Regiment of Mounted Police in Porto Alegre. The research's aim is to describe the beginnings of the NSJF since the first edition in the year of 1960, until the middle of the 1980's, when the event passes through changes. The information to account the aim were extracted from Military Brigade's documents, such as Intern Bulletins, magazines and Military Brigade website; newspapers, magazines and websites that focus the show jumping sport in international and national sphere. It was verified that Military Brigade has created the NSJF with the intention of promoting the interaction between military and civil horseman, and also to mark the inauguration of the nocturnal *carrière* (track). In the 1960's yet, the event was incorporated to the official calendar of the Military Brigade anniversary commemorations, occurring, uninterruptedly, until the present days. Eventually, it's featured that the NSJF is the oldest nocturnal show jumping event of Brazil.

Keywords: Show jumping, history, sport.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Picadeiro de prova no Quarto Regimento de Polícia Montada, 1984.	15
Figura 2	Karina Johannpeter no Grande Prêmio Roberto Marinho, 2010.	19
Figura 3	Capa do Livro Histórico do Quarto Regimento de Polícia Montada.	23
Figura 4	<i>Carriérie</i> de areia no Quarto Regimento de Polícia Montada, 1960.	26
Figura 5	Leonel Brizola no descerramento da faixa da <i>carriérie</i> noturna.	27
Figura 6	Encerramento do 1º Festival Hípico Noturno, 1960.	28
Figura 7	Cerimônia de premiação do 1º Festival Hípico Noturno, 1960.	29
Figura 8	Cavaleiro campeão do 1º Festival Hípico Noturno, 1960.	30
Figura 9	Pista noturna com nova iluminação no 6º Festival Hípico Noturno, 1965.	32
Figura 10	Desfile dos cavaleiros na abertura do Festival Hípico Noturno, 1972.	34
Figura 11	Prova de Adestramento no 21º Festival Hípico Noturno, 1980.	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Campeões do FHN da década de 1960.	33
Tabela 2	Valores das taxas pagas pelos participantes do FHN em 2010.	37
Tabela 3	Demais campeões do FHN da década de 1970 aos dias atuais.	38

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata do Festival Hípico Noturno (FHN) de Porto Alegre, evento promovido pelo Quarto Regimento de Polícia Montada (4º RPMon), Regimento Bento Gonçalves, quartel este localizado em Porto Alegre. Tal festival foi criado por um grupo de oficiais de cavalaria sob o comando do Tenente Coronel Átilo Cavalheiro Escobar, os quais vislumbraram na prática do hipismo e do adestramento ao cavalo, a busca de ótimas condições para o policiamento montado bem como realizar uma confraternização entre os homens da cavalaria. Esta prática do conagração entre integrantes de unidades militares de cavalaria é muito forte até os dias atuais. E, possivelmente, foi um dos aspectos que motivou aquele grupo de oficiais da corporação a organizarem o referido evento que veio a tornar-se uma referência entre os concursos de saltos em nosso país.

O FHN ocorre anualmente desde 1960, tendo contado, desde o seu início, com integrantes da Brigada Militar, Exército Brasileiro, outras polícias co-irmãs, bem como participantes da comunidade civil. Sua criação ocorreu por ocasião da inauguração da *Carrière* Noturna do 4º RPMon, como consta no Boletim Regimental de nº. 269 de 28 de novembro de 1960 daquela unidade policial, tendo como objetivo inicial a integração dos cavalarianos da corporação. No entanto, já nesta primeira edição houve a participação de cavaleiros civis, amantes do esporte hípico, como no caso da figura ilustre do senhor Jorge Gerdau Johannpeter, exemplo vivo de pessoa ligada ao hipismo, que participou competindo desta primeira edição do FHN, sagrando-se o melhor cavaleiro civil naquela ocasião (CORREIO DO POVO, 20 dez. 1960). Atualmente, a finalidade da manutenção deste concurso de saltos é a integração da Brigada Militar com a comunidade civil, Polícias Militares co-irmãs e Exército Brasileiro, bem como com as Organizações Policiais e Militares dos países do Cone Sul (nome comumente dado à parte meridional da América do Sul). Com o passar dos anos o FHN foi ganhando notoriedade regional e pela ampliação deste evento de saltos passou também a ser conhecido internacionalmente. É comum, nos últimos anos de realização do FHN, encontrarmos participantes oriundos do Uruguai e da Argentina, o que acaba corroborando para que este evento se torne, no mundo do hipismo, um acontecimento cada vez mais abrangente a nível internacional.

Diante desta iniciativa pioneira no Brasil, o evento consolidou-se no cenário hípico nacional e internacional, configurando-se como o mais antigo evento hípico

noturno do país e o segundo mais importante do hipismo gaúcho (*site* da BM, 2009). Desta forma, procurando contribuir para a concepção de um mapa histórico cultural da prática esportiva em Porto Alegre, tal pesquisa tem por objetivo descrever os primórdios do FHN. O referido recorte temporal apóia-se tanto no período de criação, no ano de 1960, até meados da década de 1980, quando o evento passa por mudanças. Já o recorte espacial, ou seja, Porto Alegre justifica-se por ser a cidade sede do objeto de estudo, o Festival Hípico Noturno.

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa histórica, de caráter exploratório, na medida em que são poucas publicações a respeito de seu assunto. Deve-se pensar que, ao realizarmos uma pesquisa histórica, podemos renovar as memórias de determinado fato, fenômeno, indivíduo ou prática e reconstruí-las através de uma narrativa onde são tramados fragmentos destas memórias, encontradas em fontes como: textos, imagens, sons, objetos, monumentos, equipamentos, vestes, entre outros, possibilitando a cristalização da memória (PESAVENTO, 2008, p. 95). Ao compartilhar dessa forma de ver, Pesavento (2008) alega que História e Memória são sempre narrativas que se propõem uma reconstrução do passado e que se poderia chamar de registro de uma ausência no tempo, uma representação. Segundo Melo (1997) o estudo da história da educação física e dos esportes tem a função básica de “lançar luz”, em conjunto com outras disciplinas também importantes tais como antropologia e sociologia, a fim de buscar uma compreensão maior sobre os fatos e não lançar verdades absolutas e incontestáveis.

O que se pode perceber através da busca por fontes, é que, além de constituírem um número restrito, não foi localizado nenhum estudo acerca de festivais hípicos realizados a noite. No contexto nacional, as limitadas produções referem-se ao hipismo no cenário brasileiro, trazendo informações relevantes de como o esporte foi trazido e se consolidou em nosso país (FERREIRA, 1999). A sua obra foi muito importante na construção deste trabalho. Já ao nível estadual, as informações restringem-se a *sites*, tais como o da Federação Gaúcha de Esportes Eqüestres (FGEE), da Sociedade Hípica porto-alegrense e o da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

A pesquisa justifica-se porque além de recuperar um capítulo de suma importância e relevância para a memória da prática do hipismo no cotidiano porto-alegrense, contribuir para futuros estudos comparativos do surgimento e

desenvolvimento de eventos que envolvam esse esporte entre cidades que apresentarem tal modalidade inserida em seu quadro esportivo. Também visa possibilitar a ampliação dos estudos que focalizam o fenômeno do associativismo esportivo. Outro fator que justifica a minha escolha é o fato de ter trabalhado diretamente na secretaria do referido evento durante cinco anos convivendo com a dinâmica do festival. Nesta ocasião foi possível observar tanto os equitadores que participavam das competições quanto aqueles que só assistiam. Tive, portanto, certa facilidade em acessar as informações e entender um pouco daquilo que o esporte hípico pode causar nas pessoas.

A preocupação básica da pesquisa da história da educação física e dos esportes não é, nem foi entender o esporte em si. Antes era simplesmente guardar informações sobre os esportes. Hoje fundamentalmente utilizar o esporte como objeto importante para entender a sociedade (MELO, 1997, p. 59).

Neste sentido, este estudo poderá contribuir para recuperar a história da prática do hipismo na capital do Rio Grande do Sul, através da recuperação do processo histórico de um festival pioneiro em proporções ao nível nacional. A presente pesquisa também corrobora com os achados do estudo de Pereira (2008), demonstrando que o cavalo teve uma presença significativa no Estado. A participação deste animal foi intensa na história e formação do Rio Grande do Sul auxiliando na colonização, no transporte e na vida campeira tanto nos tempos de paz quanto nos de guerra. Acabou propiciando a organização e a promoção de práticas esportivas eqüestres no Estado gaúcho. Como exemplo pode-se destacar as carreiras de cancha reta, presentes em Porto Alegre desde meados do século XIX, e o turfe, o qual teve seu período áureo na capital gaúcha na década de 1890.

Metodologicamente o presente estudo foi organizado da seguinte forma: primeiramente uma busca aprofundada sobre o aspecto histórico do FHN, através da busca de documentos, fotos, arquivos, artigos em revistas e jornais que trouxessem alguma informação relevante sobre a criação do evento. Depois um estudo em artigos que tratassem sobre o hipismo como esporte, desde sua origem até o seu desenvolvimento geral. A partir daí tentou-se organizar o estudo a fim de fundir todos esses conhecimentos e traçar um diálogo entre a história do hipismo como esporte e a relevância do FHN para o hipismo gaúcho e por que não brasileiro.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se por ter sido realizada basicamente em publicações acerca do hipismo e a sua história, assim como no histórico do Festival Hípico Noturno, foco principal da minha investigação. Para isso gostaria de dedicar um capítulo exclusivo deste trabalho para caracterizar o início deste concurso de saltos. Para buscar as informações que pudessem contribuir com o meu trabalho realizei pesquisas em jornais esportivos publicados em Porto Alegre, documentos utilizados pelo Brigada Militar para o registro de seus acontecimentos, os chamados Boletins Internos. Este último documento citado é utilizado por toda unidade militar e serve ao registro diário de informações relevantes à corporação tais como escala de serviço, movimentações internas de servidores, concessão de licenças, bem como eventos que a unidade tenha promovido ou participado. Sendo assim, encontrei no Quarto Regimento de Polícia Montada, local onde o evento foi idealizado e acontece até os dias de hoje, as primeiras informações importantes sobre o referido evento no seu arquivo de boletins internos, também chamados de Boletins Regimentais. Encontrei outras informações em *sítes* oficiais de hipismo, tais como a Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), Federação Gaúcha de Esportes Eqüestres (FGEE) bem como na página virtual do Festival Hípico Noturno, atualizada anualmente pela Brigada Militar para divulgar o evento. Utilizei na minha pesquisa, artigos de revistas, teses e monografias específicas do hipismo com o intuito de buscar os aspectos históricos sobre a origem do esporte no mundo bem como o seu desenvolvimento, principalmente no Brasil e em Porto Alegre, cidade sede do objeto de estudo deste trabalho. A busca em jornais publicados na capital gaúcha foi amplamente utilizada na construção deste trabalho, especificamente as reportagens esportivas das décadas de 1960, 1970 e 1980.

3 HIPISMO: A CHEGADA NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

O contato entre homens e cavalos remonta ao princípio da civilização. Inicialmente o cavalo era utilizado pelo homem como meio de locomoção bem como no trabalho da lavoura, puxando algum arado. No entanto com o incremento das guerras entre os homens muitas conquistas foram bem sucedidas graças à utilização do referido animal. Porém, com o avanço da tecnologia, principalmente bélica, o cavalo foi aos poucos sendo deixado de lado. Atualmente o cavalo não é muito utilizado na lavoura, nem no transporte, raramente em locais no interior se vê uma carroça puxada pelo animal. O urbanismo e o avanço tecnológico afastaram muito o homem do cavalo.

Todavia, o amor do homem pelo cavalo ainda existe e, com isso, o ato de cavalgar transformou-se em esporte como, por exemplo, o hipismo, tão praticado por homens, mulheres e crianças. O hipismo tem suas origens no hábito dos nobres europeus, especialmente os ingleses, de praticarem a caça à raposa, onde os cavalos precisavam saltar troncos, pequenos riachos e barrancos entre outros obstáculos naturais que eram encontrados na floresta (*site da CBH, 2009*). O esporte hipismo, conhecido pela sua elegância, teve seu desenvolvimento nos séculos XVIII e XIX onde as grandes escolas européias se multiplicaram gerando as principais discussões que acabaram definindo os princípios, conceitos e doutrinas que serviram de base à estrutura da equitação atual. As diversas tendências, que foram lideradas por célebres equitadores, surgiram no final do século XIX particularmente na França e Alemanha (*site da CBH, 2009*).

O hipismo entrou como esporte de demonstração em Atenas (1896) na primeira Olimpíada da era moderna. Já em Estocolmo (1912) foi incorporado definitivamente ao cronograma dos jogos olímpicos (*site UOL, 2009*). Em 1921 foi criada a Federação Eqüestre Internacional (FEI) que tem por incumbência uniformizar o pensamento das diversas doutrinas e métodos de trabalho, buscando assim o desenvolvimento do esporte no mundo.

Inicialmente, faz-se importante definir, nesta etapa do trabalho, que o termo “equitação” significa todo ato ou exercício de cavalgar podendo estar no âmbito do lazer, competição ou terapia.

Nos dias atuais, o tema “equitação” não tem mais a popularidade nem o trânsito nas rodas intelectuais como já teve em épocas passadas, por isso cabe esclarecer logo no início deste artigo que o termo equitação será utilizado de forma ampla, numa referência às diversas atividades desenvolvidas pelo conjunto ser humano e cavalo, sempre que o primeiro estiver sobre o dorso do segundo (ROESSLER; VOTRE, 2002, p. 25).

O hipismo é uma das modalidades que fazem parte da equitação esportiva. Daí surge alguns termos que hoje são muito comentados entre os “apaixonados” pelo cavalo tais como cavalgada, equoterapia, hipismo rural entre outros. A cavalgada é muito praticada como divertimento de pessoas das mais diversas faixas etárias. É voltada ao lazer do final de semana ou das férias onde homens, mulheres e crianças se dedicam a cavalgar por puro passatempo. Por outro lado, a equoterapia destina-se ao auxílio na recuperação ou melhora de movimentos perdidos em virtude de graves acidentes ou doenças que tenham incapacitado os movimentos da pessoa. Já o hipismo é uma prática esportiva, que até pode ser praticada simplesmente por lazer, porém é classificado como um esporte, visto que atualmente está organizado em ligas ou confederações, com vários campeonatos amplamente competitivos disputados pelo Brasil e pelo mundo e com regras bem definidas. Sendo assim, podemos definir as modalidades da equitação dividindo-as nos seguintes aspectos: lazer, terapia e esporte, sendo que, neste último, insere-se o hipismo.

O hipismo é uma competição eqüestre onde mulheres e homens competem na mesma prova e com as mesmas condições de serem vencedores. Essa característica já torna o hipismo um esporte muito diferente dos demais, uma vez que o mais importante numa prova é a habilidade, harmonia e cumplicidade existente entre o homem/mulher e o cavalo, o que é chamado de “conjunto” entre os praticantes e organizadores do esporte. Tal prática está inserida na “equitação esportiva”, a qual ainda engloba provas como adestramento, CCE (concurso completo de equitação), rédeas, volteios entre outras (*site da FGEE, 2009*).

Segundo o estudo de Roessler e Votre (2002), o hipismo (salto) é uma prova disputada em um picadeiro de grama ou areia, onde o conjunto deve transpor entre

12 a 15 obstáculos dispostos organizadamente no local sob as mais diversas formas (barras paralelas, verticais, duplas, triplas), bem como se observa na figura 1:



Figura 1 – Picadeiro de prova hípica no quartel do Quarto Regimento de Polícia Montada, em 1984. Fonte: Acervo da Brigada Militar.

Normalmente, cada conjunto faz o percurso duas vezes. Na primeira, que é classificatória, o conjunto deve cruzar todos os obstáculos sem derrubar nenhum, caso isso aconteça terá cometido uma falta, e assim sucessivamente quantos forem os obstáculos derrubados. Na maioria das competições a falta impede o conjunto de participar da segunda fase da prova. Em outras competições a cada falta cometida é acrescido um tempo em segundos no tempo final na fase. O detalhe é que sempre existe um tempo máximo para o conjunto completar a fase, ou seja, quem exceder é automaticamente eliminado da prova. A segunda fase, conhecida por desempate, destina-se a estabelecer quem será o vencedor da prova. Normalmente é cronometrado o tempo de todos os conjuntos e o mais rápido e ágil será proclamado campeão da prova. Isto significa dizer que será vencedor aquele conjunto que transpor todos os obstáculos sem nenhuma falta e no menor tempo possível. Essa fase costuma reter maior atenção do público que assiste e com isso torna-se a fase mais empolgante da prova. Nela é que cavaleiro ou amazona demonstram toda a

sua habilidade e harmonia com sua montaria, o que tem extrema importância para que a prova seja concluída com sucesso.

Segundo o *site* da Confederação Brasileira de Hipismo (2010) a primeira competição que ocorrera em nosso país foi em 1641 em Mauricea, atualmente a cidade de Recife, onde duas equipes disputaram provas de saltos, pois dentre as idéias de reformulação cultural e urbana trazidas da Europa pelo príncipe holandês João Maurício de Nassau estava a disputa hípica entre uma delas. Uma equipe era composta por portugueses e brasileiros que, aliás, venceram a disputa, e a outra por ingleses, holandeses, franceses e alemães.

No Brasil, assim como em outros países, a paixão do homem pelo cavalo é muito antiga. Foi no dorso deste animal que muitas demandas foram disputadas, a exemplo da missão dos Bandeirantes em explorar o oeste brasileiro ou também no próprio Rio Grande do Sul, com a Revolução Farroupilha de 1835 onde homens e cavalos fizeram a história no nosso Estado. Sabe-se que o hipismo teve a sua origem na Inglaterra no princípio do século XVII e foi pela iniciativa de Jaime I em construir os primeiros hipódromos nas planícies de Newmarket para corrida de cavalos (*site* da CBH, 2009). No Brasil, todavia, foi somente após a guerra da Tríplice Aliança que D. Pedro II trouxe de Portugal o brasileiro Luiz Jácome de Abreu e Souza que havia estudado na Inglaterra onde assimilou os princípios eqüestres do Duque de Newcastle, tornando-se um respeitado especialista em hipismo, criação e corrida de cavalos (*site* da CBH, 2009). Em 1863 Jácome fundou a Escola de Equitação de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, tornando o marco da oficialização dos esportes eqüestres clássicos no país. O Sr. Jácome foi nomeado à patente de capitão honorário da Guarda Nacional, visto que foi contratado em 1896 pela família real para ser o professor particular de equitação da princesa Leopoldina, tornando-se com isso o precursor do ensino acadêmico de equitação no Brasil. Jácome sempre foi muito dedicado à equitação esportiva e ativo organizador de competições fundando vários *Jockeys* Clubes no país inclusive o seu próprio. A partir de 1900 Jácome começa a difundir os seus conhecimentos no Regimento de Cavalaria de São Cristóvão no Rio de Janeiro. Vários oficiais do exército tornaram-se discípulos de Jácome e de seus ensinamentos na equitação (*site* da CBH, 2009).

Por outro lado, em 1906 chega ao Brasil uma missão militar francesa que tinha como foco o treinamento da tropa da Força Pública. Entre seus membros estavam dois oficiais que iriam se destacar na história do hipismo em nosso país. Os capitães

René Demirgian e Frédéric Stattmüller encarregaram-se de desenvolver o ensino das técnicas francesas de equitação a militares e civis. Nesta época o salto era praticado com o corpo do cavaleiro inclinado para trás, sentado na sela e fortemente apoiado nas rédeas. Com a chegada dos militares franceses um número maior de cavaleiros civis, que antes se dedicavam somente às cavalgadas, passaram a desenvolver o gosto pelos saltos (*site da FGEE, 2009*).

Em 1911, novamente Jácome fundou um dos primeiros clubes hípicos do Brasil, o Clube Esportivo de Equitação – hoje Centro Hípico do Exército – localizado na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, graças ao esforço e dedicação de Jácome, o Exército Brasileiro conta com um dos mais importantes centros acadêmicos de formação de equitadores. Com a grande divulgação do esporte hípico no país, cavaleiros civis fundaram também em 1911 a Sociedade Hípica Paulista, mais um local apropriado à prática do hipismo. Em 1935, através de uma grande iniciativa dos “apaixonados” pelo hipismo foi criada a Federação Brasileira de Hipismo, entidade máxima com o objetivo de organizar o esporte no país.

Com o início da 1ª grande guerra o governo da França exige o retorno da sua tropa à Europa. Todavia após o término desta guerra o capitão Stattmüller volta ao Brasil e liga-se fortemente ao Regimento de Cavalaria 9 de Julho, da Força Policial do Estado de São Paulo. Lá passa a dar aulas a oficiais e civis até a sua morte em 1962. A contribuição de Stattmüller ao hipismo brasileiro é de notável importância. O Regimento 9 de Julho tornou-se um fiel depositário das principais tradições da nobre cavalaria, tais como coragem, cooperação e camaradagem entre os seus integrantes e uma dedicação ímpar ao fiel amigo, o cavalo. Até os dias atuais são destacadas as participações de integrantes do Regimento 9 de Julho em eventos hípicos pelo país, influência deixada pelo velho oficial francês, porém de coração brasileiro, Frédéric Stattmüller.

Após o término da 2ª guerra mundial o exército reabriu a sua escola de equitação, agora em nova sede na cidade de Rezende – RJ. Lá passou a formar inúmeros oficiais instrutores de equitação e também civis, uma vez que eram aceitos dois por turma. Esta instituição contribuiu muito ao desenvolvimento do hipismo no Brasil, visto que formou cavaleiros de nível internacional, respeitados instrutores e dedicados homens do cavalo que acabaram fundando muitas agremiações brasileiras, tornaram-se dirigentes de clubes, federações e da própria CBH, órgão regulador máximo em nosso país quando o assunto for hipismo.

Por fim, o Brasil atualmente é representado por cavaleiros e amazonas de nível internacional e que participam de provas de salto por todo o mundo, inclusive tendo destacada participação em Olimpíadas a exemplo de Rodrigo Pessoa que já participou de cinco edições sendo medalha de ouro em Atenas 2004 (*site* da CBH, 2009).

No Rio Grande do Sul, a equitação esportiva é amplamente praticada nos dias de hoje, tanto como lazer como esporte de competição. Já nas primeiras décadas do século XX, Mazo (2003) destaca que a prática do hipismo configurava-se como um elevado gênero de esporte, na medida em que a ação do cavalo representava suntuosidade e impressionava a assistência.

Nos dias atuais, o contato do homem com o cavalo continua sendo muito intenso e para regularizar todas as atividades e eventos eqüestres os gaúchos contam com a Federação Gaúcha de Esportes Eqüestres (FGEE), órgão regulador máximo em nosso Estado. Esta entidade tem por incumbência principal estabelecer as normas gerais de todas as modalidades da equitação esportiva o que inclui obviamente o hipismo, objeto da minha pesquisa. Este órgão também organiza e aprova o calendário oficial das competições mais importantes, além de fiscalizar e apoiar as entidades que são a ele filiadas com o propósito de fortalecer a prática dos esportes eqüestres no Rio Grande do Sul.

Em Porto Alegre a principal entidade filiada à FGEE é a Sociedade Hípica Portoalegrense (SHPA) que comemorou em 2009 os seus 70 anos de existência. Sem dúvida tal entidade é a principal expressão do hipismo gaúcho, isto porque organiza o mais importante concurso de saltos internacional do nosso Estado. Trata-se do “The Best Jump” que aconteceu entre os dias 30 de abril e 03 de maio do corrente ano. Este concurso é aprovado pela FEI tendo o total apoio da FGEE, uma vez que reúne os principais cavaleiros e amazonas do nosso país e do exterior também (*site* da FGEE, 2010).

Paralelo a isso existe o Festival Hípico Noturno (FHN), concurso de saltos idealizado pela Brigada Militar e que também conta com o apoio da FGEE, pois desde 2007 tornou-se também uma prova válida pelo Concurso de Saltos Nacional (CSN) segundo publicação do *site* oficial da Brigada Militar. Participam atualmente no FHN competidores em nível internacional como Karina Harbich Johannpeter (figura 2 abaixo). Ela foi a espetacular campeã no FHN de 2000 com notável técnica e vontade herdadas de seus pais, os quais também venceram o evento citado,

enchendo de orgulho a todos apreciadores do esporte no país pelos importantes títulos que vem colecionando no mundo do hipismo.



Figura 2 - Karina e SRL Dragonfly saltam para a vitória no GP Embratel - Troféu Roberto Marinho; foto: Alexandre Vidal. Fonte: site da CBH. Disponível em: <http://www.cbh.org.br>. Acesso em: 10 nov. 2010.

4 BRIGADA MILITAR: OS PRIMÓRDIOS DO FESTIVAL HÍPICO NOTURNO

A Brigada Militar é uma instituição com mais de um século de história e de relevantes serviços prestados à população gaúcha. No entanto, esta trajetória foi longa e teve o seu início lá nos anos do Brasil Império. Segundo Rodrigues (1992) foi através da Lei Provincial nº 7 datada de 18 de novembro de 1837 que o Sr. Antônio Elzeário de Miranda e Brito, presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, criou oficialmente a organização policial sob a denominação de FORÇA POLICIAL com o efetivo de dezenove oficiais e 344 praças que atuavam a pé ou a cavalo como fosse mais conveniente para o momento. Todavia, nos primeiros anos esta organização policial não saiu efetivamente da esfera do planejamento. A manutenção da ordem era executada a critério de cada município através de contingentes armados denominados Municipais Permanentes. Contudo, no ano de 1941, por força de decreto, o presidente da Província de São Pedro, Sr. Saturnino de Souza Oliveira, determina o cumprimento da Lei nº 7 colocando em funcionamento a ação daquele organismo estritamente policial. Porém, mudando a nome para CORPO POLICIAL e ficando instituído o seu Regulamento Oficial na Constituição do Império. O primeiro comandante desta nova instituição foi o coronel Quintiliano José de Moura que, sob o seu comando, começou efetivamente a atuar na defesa da ordem pública. Até este momento o policiamento era exercido pelos Municipais Permanentes que já estavam constituídos em milícias organizadas. A quem possa pensar que o Corpo policial foi criado para combater os rebeldes farroupilhas haja vista que a Revolução Farroupilha já estava em curso desde 1835. Entretanto, são poucos os registros de combate entre o Corpo Policial e os farrapos a não ser em 1941 durante uma investida dos rebeldes em Porto Alegre e nada mais ocorreu (RODRIGUES, 1992).

A primeira grande participação do Corpo Policial em um enfrentamento bélico foi na Guerra do Paraguai que eclodiu em 1865. Inicialmente o contingente apresentou voluntariamente intenção de participar da guerra, porém o pedido foi negado pelo Presidente da Província. No entanto, depois de muita pressão, sessenta homens incorporaram no 33º Batalhão de Voluntários da Pátria com a intenção de lutarem no Paraguai. Esta unidade foi transformada em 9º Batalhão de Voluntários da Pátria e sob o comando do Tenente Coronel José de Oliveira Bueno partiu efetivamente ao cenário de guerra. A unidade participou ativamente nos combates

de Tuiutí, Avaí, Estero Belaco, Passo da Pátria, Tuiu-Cuê, Humaitá, Suruí, Angostura e Lomas Valentinas (*site* BM 2010).

No decorrer dos anos a instituição policial gaúcha teve várias denominações as quais seguem na ordem cronológica dos acontecimentos: Força Policial de 18/11/1837 à 05/05/1841, Corpo Policial de 05/05/1841 à 26/04/1873, Força Policial de 26/04/1873 à 26/12/1889, Guarda Cívica de 26/12/1889 à 28/03/1892, Corpo Policial de 28/03/1892 à 09/06/1892, Brigada Policial de 09/06/1892 à 17/06/1892, Guarda Cívica de 17/06/1892 à 15/10/1892 e finalmente a denominação atual de Brigada Militar a partir de 15/10/1892 até os dias de hoje (MARIANTE, 1972).

Segundo a Revista alusiva aos 172 da Brigada Militar publicada em 2009 a instituição tem hoje como patrono o Coronel Afonso Emílio Massot, ex-comandante que teve grande destaque durante a sua gestão frente à corporação. Atualmente, além das atividades de polícia ostensiva objetivando a manutenção da tranquilidade e ordem pública, a Brigada Militar desenvolve também ações sociais, como por exemplo, através do Proerd – Programa escolar de prevenção das drogas – que atinge alunos das séries iniciais. Desenvolve atividades de preservação ambiental, escolta de autoridades através dos batedores motociclistas, Operação Golfinho com salva-vidas por todo o litoral gaúcho, com o corpo de bombeiros realizando resgate de pessoas e combatendo incêndios de qualquer proporção. Existe também o GATE – grupo de ações táticas especiais – que realiza atividades especiais em ocorrências com reféns através de um grupo preparado e capacitado. Existe o policiamento montado muito eficiente em praças desportivas e em eventos com grande aglomeração de pessoas e muitos outros serviços prestados à comunidade gaúcha. Enfim, muitos aspectos evoluíram e ainda irão se desenvolver ainda mais dentro desta instituição pública que por mais de um século vem auxiliando e protegendo o povo gaúcho (REVISTA 172 DA BM, 2009).

Primeiramente gostaria de deixar registrado neste trabalho a minha grande satisfação em já ter pertencido ao honroso efetivo do Quarto Regimento de Polícia Montada - 4º RPMon - entre os anos de 1999 e 2004. Este foi, sem dúvida, um dos motivos da escolha do meu objeto de pesquisa, pois participei ativamente de cinco edições do Festival Hípico Noturno, trabalhando na secretaria do evento, local onde se realizam as inscrições dos conjuntos que participam do concurso. No entanto, para escrever o capítulo sobre um breve histórico do Quarto RPMon foi necessário,

além de uma boa pesquisa, um exercício de regresso no tempo de aproximadamente um século.

Segundo Rodrigues (1992) ao final do século XIX e início do século XX a segurança do governo gaúcho era executada por um esquadrão destacado do Primeiro Regimento de Polícia Montada, que atualmente tem sua sede no município de Santa Maria, interior do Estado. Todavia, em 25 de janeiro de 1916, através do Decreto nº 2.172 foi criada a “Escolta Presidencial”, que passou a constituir uma nova unidade da Brigada Militar em Porto Alegre. Seu primeiro comandante foi o capitão Lourenço Galante que, auxiliado por um tenente e um alferes, esteve à frente de um efetivo composto por oitenta e sete homens. A Escolta Presidencial tinha como missão principal a guarda do Palácio Piratini, sede do governo gaúcho, e a segurança pessoal do governador do estado. O efetivo foi denominado “Dragões Farroupilhas” e seus integrantes pertenciam ao esquadrão destacado do Primeiro Regimento de Cavalaria da Brigada Militar. O serviço propriamente dito não foi muito diferente daquilo já executado antes da criação da Escolta Presidencial, porém agora teria a importância de uma unidade da Brigada Militar. Sua primeira sede foi no Bairro Cristal nesta capital segundo o Livro Histórico do 4º RPMon. Com o passar dos anos a Escolta Presidencial foi sofrendo modificações e teve o seu efetivo, pouco a pouco, sendo aumentado, tanto que em 05 de janeiro de 1922 eram 136 homens trabalhando na unidade.

Daí em diante alguns feitos da Escolta Presidencial passaram a acontecer. Em 18 de novembro de 1923 uma diligência composta por vinte homens e comandada pelo alferes Camilo Diogo Duarte marchou ao município de Viamão a fim de combater um grupo de “bandoleiros” – certamente uma espécie de quadrilha organizada dos dias atuais – que aterrorizava aquela localidade. Neste momento as esferas de responsabilidade da Escolta Presidencial estavam rompidas. A unidade começava a atuar na manutenção da ordem pública. Em outubro de 1930 um efetivo de 139 homens acompanhou o então presidente do estado, Sr. Getúlio Dorneles Vargas, que partiu na direção do Paraná, porém com destino ao estado de São Paulo garantindo-lhe a segurança pessoal durante a viagem, como descreve o Livro Histórico 4º RPMon (destaque na figura 3 abaixo). Neste momento se iniciava a Revolução de 30 dentro da história política do Brasil e esta importante unidade teve participação direta no acontecimento. Já em 24 de maio de 1931, através do Decreto nº 4.785 o governo do Estado transformou a Escolta Presidencial em Regimento

Presidencial, ampliando o efetivo para 368 homens, porém com as mesmas funções anteriormente executadas. No ano de 1932 aconteceu mais um feito extraordinário do então Regimento Presidencial. Em 19 de julho, cumprindo serviço de guerra, oitenta e três homens do terceiro esquadrão comandados pelo primeiro tenente Anápio Barcelos partiram ao município de Soledade, interior do Estado. O objetivo era participar daquilo que fora o seu batismo de fogo, pois mesmo em inferioridade numérica, desbaratou um grupo de rebeldes liderados por Urbano dos Santos, ressaltando a valentia, a honra, a bravura e a tradição dos homens da Brigada Militar do Estado.

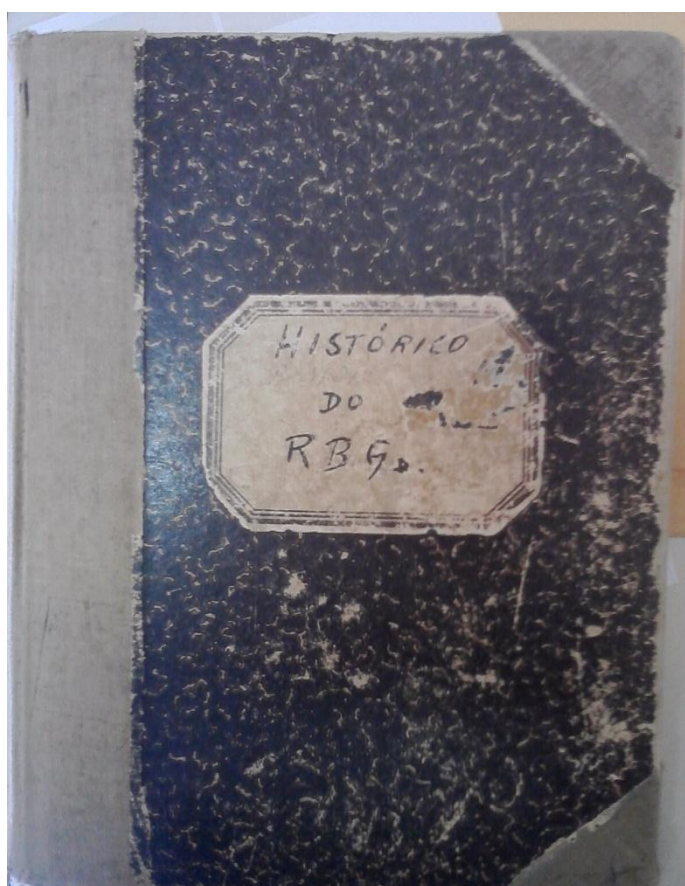


Figura 3 - Livro Histórico do Quarto Regimento de Polícia Montada.
Fonte: Acervo pessoal.

Em 06 de abril de 1936, através do Decreto nº. 6.197 o Governador do Estado do Rio Grande do Sul conferiu a denominação de “Regimento Bento Gonçalves” - RBG - a esta unidade militar, certamente com a intenção justa de homenagem ao ícone gaúcho que fez parte da Revolução Farroupilha em 1835. Em 30 de junho de 1945 o RBG mudou a sua sede do bairro Cristal para a Chácara das Bananeiras,

atual bairro Partenon, onde se localiza a sede da unidade até os dias de hoje (Livro Histórico 4º RPMon).

Em 03 de dezembro de 1960 foi inaugurada a *carriérie* noturna do RBG onde ocorreu a 1ª edição do Festival Hípico Noturno, objeto de pesquisa do presente trabalho. A unidade era comandada na ocasião pelo Tenente Coronel Átilo Cavalheiro Escobar. Em 1967 o RBG recebeu uma nova missão, e não menos importante a de policiamento ostensivo montado em algumas regiões da capital dos gaúchos. Passou a policiar os bairros Tristeza, Ipanema, Vila Assunção, Cristal, Belém Novo, Lami, Restinga, Lomba do Pinheiro até a parada 37 de Viamão, além do Parque Farroupilha no bairro Bom Fim.

Em 17 de novembro de 1985 o então Governador do Estado Jair Soares, no uso das suas atribuições assinou o Decreto nº 32.071 modificando a denominação da unidade para 4º Regimento de Polícia Montada - 4º RPMon – no entanto manteve o nome histórico de “Regimento Bento Gonçalves”.

Em 1989 foi criado o Esquadrão Ambiental dentro do 4º RPMon através de um convênio entre a Brigada Militar e o IBAMA. Com isso, a responsabilidade do policiamento ambiental no Rio Grande do Sul ficou sob a sua demanda de missões. Porém, em 1993 o citado esquadrão teve a sua atuação limitada cuidando do combate a degradação da flora e da fauna somente em Porto Alegre e região metropolitana.

Atualmente o 4º RPMon executa o policiamento ostensivo montado na capital gaúcha, atua também nos eventos e/ou locais com grande aglomeração de pessoas tais como futebol, shows, parques, manifestações entre outras. Ainda continua executando a segurança externa do Palácio Piratini, sede do governo gaúcho.

5 FESTIVAL HÍPICO NOTURNO: UM SALTO PARA O HIPISMO GAÚCHO

Este importante e reconhecido encontro de equitadores e adoradores do esporte hípico já possui uma longa e interessante trajetória. Inicialmente os seus idealizadores tinham a intenção de reunir os cavaleiros para um concurso de saltos objetivando a confraternização e a reunião de pessoas que gostavam do hipismo. No entanto, esta idéia inicial foi tomando proporções maiores e envolvendo um maior número de simpatizantes que atualmente já é um conceituado evento do hipismo gaúcho e não porque dizer nacional.

O Festival Hípico Noturno (FHN) teve a sua primeira edição datada de 03/12/1960, mais precisamente às 21h, perdurando por 15 dias, tendo o seu encerramento ocorrido em 17/12/1960 (CORREIO DO POVO, 03 dez. 1960). Segundo o *site* oficial da Brigada Militar, foi o Tenente Coronel Átilo Cavalheiro Escobar o principal idealizador do referido concurso de saltos e este tinha como principal objetivo o conagraçamento entre os cavalarianos. No entanto, o FHN também passou a compor o calendário de comemorações do aniversário da Brigada Militar, centenária instituição de segurança pública do nosso Estado. O Tenente Coronel Átilo, na ocasião comandante do Quarto Regimento de Polícia Montada (4º RPMon) – Regimento Bento Gonçalves – juntamente com um grupo de oficiais da unidade organizou o FHN com o intuito de inaugurar a *carrière*, inicialmente de areia, dotada de iluminação que permitiria a prática do esporte durante a noite. A publicação do jornal Folha Esportiva na edição de 05 de dezembro de 1960 relata o seguinte: *“Uma festa sem precedentes inaugurou a excelente pista iluminada do Regimento Bento Gonçalves”*. Esta foi a notícia empolgada que o citado jornal gaúcho trouxe à população de Porto Alegre por ocasião da grande festa de inauguração da *carrière* iluminada da Brigada Militar.



Figura 4 – *Carrière* de areia iluminada artificialmente no quartel do 4º Regimento de Polícia Montada. Fonte: Correio do Povo – Folha Esportiva, 05 dez. 1960.

A figura 4 acima traduz o sucesso da iniciativa daqueles oficiais de cavalaria que levaram adiante o sonho da criação de um concurso de saltos o qual poderia ser disputado à noite e que, inclusive, perdura até os dias de hoje, pois no ano de 2010 o FHN comemora a sua 51ª edição.

A comissão de recepção teve destaque na coluna de esportes do jornal Correio do Povo na edição de 05 de dezembro de 1960 e foi composta pelo Senhor Tenente Coronel Átilo Cavalheiro Escobar, comandante do 4º RPMon, Major Armando Rodrigues, Capitães Edi da Silva Cardoso, Derli Silva, Ilton Moreira de Souza, Tenentes Olímpio Nunes, Eduardo Paixão, Laete Vaz Torres e Antonio de Brito Carpes. Entre as muitas autoridades que estavam presentes no ato inaugural da *carrière* iluminada, o Sr. Leonel de Moura Brizola, ilustríssimo Governador do Rio Grande do Sul naquela ocasião, também foi homenageado. A figura 5 registra o ato do Governador descerrando a faixa de inauguração da *carrière* juntamente com o comandante da unidade, Tenente Coronel Átilo, conforme fora previsto no Boletim Regimental de nº. 269 do Quarto RPMon datado em 28 de novembro de 1960.



Figura 5 – Cerimônia de descerramento da faixa da *carrière* noturna do 4º Regimento de Polícia Montada pelo Governador do Estado, em 1960. Fonte: Correio do Povo – Folha Esportiva.

Segundo consta na publicação do jornal “Folha Esportiva” na primeira noite de competições foram realizadas duas provas, a primeira chamada de “Coronel Venâncio Batista” – classe B - destinada apenas aos oficiais da Brigada Militar e a segunda com o nome de “Coronel Péricles Pujol” – classe A - destinada aos oficiais do Exército Brasileiro e Brigada Militar e também aos cavaleiros civis. Ambas foram muito concorridas e tiveram o seu término depois da meia noite sendo que, segundo consta na publicação do jornal “Folha Esportiva”, o público não “arredou pé” da referida praça esportiva e tampouco economizou aplausos aos participantes da noite. Quanto ao público presente nesta primeira noite de competições não encontrei nenhuma informação exata com relação a números. Entretanto, o mesmo jornal Correio do Povo de 05 de dezembro de 1960 destaca que foi grande o número de pessoas que prestigiaram o primeiro dia do referido evento hípico.

Segundo o Boletim Regimental nº. 269 (28 nov. 1960), o 1º FHN foi normatizado pela Federação Hípica Sul Riograndense que estabeleceu uma regulamentação especial visando o maior brilhantismo do evento. No dia 17 de dezembro de 1960 o jornal “Folha esportiva” informou o seguinte: “*duas provas dão término hoje ao excelente programa do Festival Hípico Noturno*”, destacando que já

havia sido realizadas dez excelentes provas até aquele dia e com mais duas da referida noite o Festival estaria dando números finais à sua 1º edição. Quanto à premiação o jornal informou que foram ofertados finos prêmios aos vencedores das competições, além dos troféus e medalhas que sempre se fazem presentes nestas competições (figura 6 abaixo). Ainda em 1960, o jornal “Folha Esportiva” na sua edição de 19 de dezembro destacou a seguinte notícia: *“Encerrado sábado à noite com grande brilhantismo o I Festival Hípico Noturno promovido pelo Regimento Bento Gonçalves”*, (figura 6 abaixo) fazendo uma referência ao notável desfecho deste evento esportivo que marcou a história daquela unidade militar, da própria instituição e por que não dizer o hipismo gaúcho, uma vez que passou a figurar anualmente no calendário hípico de Porto Alegre, divulgando o esporte e reunindo equitadores dos mais variados lugares do nosso estado.

FOLHA ESPORTIVA - 3 - 19 - DEZEMBRO - 1960

ENCERRADO SÁBADO À NOITE COM GRANDE BRILHANTISMO, I FESTIVAL HIPICO PROMOVIDO PELO REGIMENTO BENTO GONÇALVES

Com uma noite excelente teve desfecho o Festival de Hipismo, que o Regimento Bento Gonçalves organizou e realizou de maneira elogável. O ato final foi efetuado numa das salas do quartel do Regimento Bento Gonçalves com a presença do cel. Domínio Moojen, comandante geral da Brigada Militar, oficiais dessa corporação militar, representantes das unidades participantes, da Sociedade Hípica Porto Alegrense e estabelecimentos homenageados.

DISCURSOS

Ao iniciar a brilhante cerimônia de encerramento do magnífico Festival, falou o cel. Atílio Escobar, comandante do RBG. Evocou o que foi a cavalaria diante diversas etapas da humanidade e tocou um hino ao “grande amigo do homem”.

Ressaltou, ainda, a cooperação que o RBG teve, para levar a cidade de uma carreira noturna, de parte do governador do Estado e do comandante geral da Brigada Militar, assim como o trabalho de um grupo de destacados oficiais da Brigada e agradeceu a colaboração que recebera dos meios hípicos

e dos que instituíram prêmios e troféus.

Sobre o grande acontecimento, que foi o Festival de Hipismo, e a cooperação que para o seu brilho deram outras corporações civis e militares, falou o cel. Domínio Moojen. Exaltou a ação fecunda do comandante e oficiais do RBG e elogiou os participantes.

OUTROS ORADORES

Pelos civis que participaram do Festival de Hipismo, falou o dr. Carlos Wallau. Também se salientou o trabalho do RBG no sentido de divulgar o esporte hípico, e a maneira como foram organizadas e dirigidas as competições.

Em nome dos concorrentes do CDE usou da palavra o capitão Egeu Freitas. Exaltou também o torneio e a camaradagem que sempre reinou entre todos, civis, da Brigada e do Exército.

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

A entrega de prêmios aos vencedores teve lugar a seguir. Uma coleção de valiosos troféus que tomava uma boa parte do local da festa, foi “demolida”, passou

(Continua na 33.a página)



O tenente Valtér Silva saiu enobrecido do Festival Hípico Noturno. Ganhou em definitivo o prêmio Venâncio Batista e se sagrou o melhor cavaleiro da Brigada Militar e o melhor de todos os concorrentes

Figura 6 – Encerramento do 1º FHN, em 1960. Fonte: Correio do Povo – Folha Esportiva, 19 dez. 1960.

Estiveram presentes na solenidade de encerramento além de autoridades militares, civis, representantes das entidades que corroboraram com o sucesso do evento, como por exemplo, a Sociedade Hípica porto-alegrense. Na última noite foram realizadas duas provas, a primeira do tipo Classe A e a segunda dividida por equipes, recebeu uma atenção especial, pois foi disputada entre oito equipes com três componentes cada, que participaram de um sorteio, totalizando 24 cavaleiros. Esta prova tinha por objetivo homenagear o governador do Rio Grande do Sul, que se fazia presente assim como no primeiro dia das competições. A prova por equipe foi vencida pelo seguinte trio: Ten. Ventura, montando em Mão, Claus Johannpeter, montando em Tatu e Ten. Valter, montando em Bagé (CORREIO DO POVO, 19 dez. 1960).

Na figura 7, inclusive, pode-se observar a cerimônia de premiação do 1º Festival Hípico Noturno, destacando os troféus a serem entregues aos vencedores.



Figura 7 – Cerimônia de premiação do 1º Festival Hípico Noturno, em 1960. Fonte: Acervo Quarto Regimento de Polícia Montada.

O primeiro campeão da competição foi o então Tenente Walter Ferreira da Silva, representante da polícia gaúcha, cavaleiro multicampeão que muito enalteceu o nome da Brigada Militar em todo o país e no exterior conforme está destacado na figura 8 abaixo.



Figura 8 – Tenente Walter, primeiro cavaleiro campeão do 1º Festival Hípico Noturno, em 1960. Fonte: Acervo Quarto Regimento de Polícia Montada.

Neste sentido, a trajetória do 1º Festival Hípico Noturno assim foi noticiada, com grandes elogios à iniciativa da criação de uma nova praça de esportes hípicas na cidade de Porto Alegre, que muito viria a colaborar com o desenvolvimento e divulgação da modalidade no nosso Estado.

Ficou evidente que o idealizado pela Brigada Militar, na pessoa no Tenente Coronel Átilo Cavalheiro Escobar, teve como objetivo primário a inauguração da

Carrière Noturna e a confraternização dos “apaixonados” pelo hipismo. No entanto, como consta no Boletim Regimental de nº 247 de 9 de novembro de 1961, o FHN do Quarto RPMon passou a constituir-se em mais um evento oficial do calendário de homenagens ao aniversário da Brigada Militar. No ano de 1961 a 2ª edição do FHN aconteceu entre os dias 09 e 12 de novembro com a presença de ilustres autoridades locais na solenidade de abertura tais como o Dr. Leonel de Moura Brizola, Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Sr. José Pinheiro Borba, Presidente do Jockey Clube do RGS, Dr. Francisco Brochado da Rocha, Secretário do Interior, Professor Cláudio Araújo, Secretário do Trabalho e Habitação, bem como o Coronel Diomário Moojan, Comandante Geral da Brigada Militar. Essas foram as informações retiradas do Boletim Regimental nº 247 (9 nov. 1961) onde consta o início da segunda edição deste que se tornaria um dos importantes concursos de saltos do hipismo gaúcho.

A terceira edição do FHN aconteceu entre os dias 12 e 18 de novembro de 1962, segundo consta no Boletim Regimental nº. 247 (12 nov. 1962) onde mais uma vez os integrantes da corporação, em especial aqueles lotados no Quarto RPMon, estiveram envolvidos nas comemorações da “Semana da Brigada Militar”, onde novamente o evento figurou o calendário oficial da Instituição. Consta que o encerramento oficial da 3ª edição aconteceu em 18 de novembro, dia do aniversário da Brigada Militar. Inclusive dentro das comemorações consta que em 14 de novembro às 23h aconteceu o Baile do Festival Hípico Noturno no salão de festas do Hipódromo do Cristal em Porto Alegre, sede do Jockey Clube do RGS (BR nº. 248 13 nov. 1962). Isso evidencia também a importante participação e colaboração da sociedade portoalegrense, aqueles envolvidos com o esporte hipismo, em incentivar e oferecer o seu apoio aos organizadores do FHN. E assim foi a primeira década do FHN sempre figurando no calendário oficial das comemorações de aniversário da Brigada Militar, inserindo cada vez mais o hipismo nas atividades desenvolvidas pela instituição e colocando em destaque um esporte tão específico de contato entre o homem e o cavalo. Nos anos seguintes da década de 1960 o FHN passou definitivamente a compor o calendário oficial das comemorações do aniversário da Brigada Militar.

Segundo informações contidas no Livro Histórico 4º RPMon, ainda na década de 1960, foram realizadas algumas melhorias na iluminação do picadeiro de provas, tais como substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de mercúrio (1963) e troca das lâmpadas de mercúrio por potentes holofotes (1965) conforme fica destacado na figura 9 abaixo. Estas ampliações tiveram como principal objetivo melhorar a iluminação do local das provas e a consolidação do concurso de saltos FHN. As iniciativas de melhorar as condições do evento demonstraram a intenção dos seus criadores de tornar o FHN um concurso de saltos com grande destaque no hipismo gaúcho.

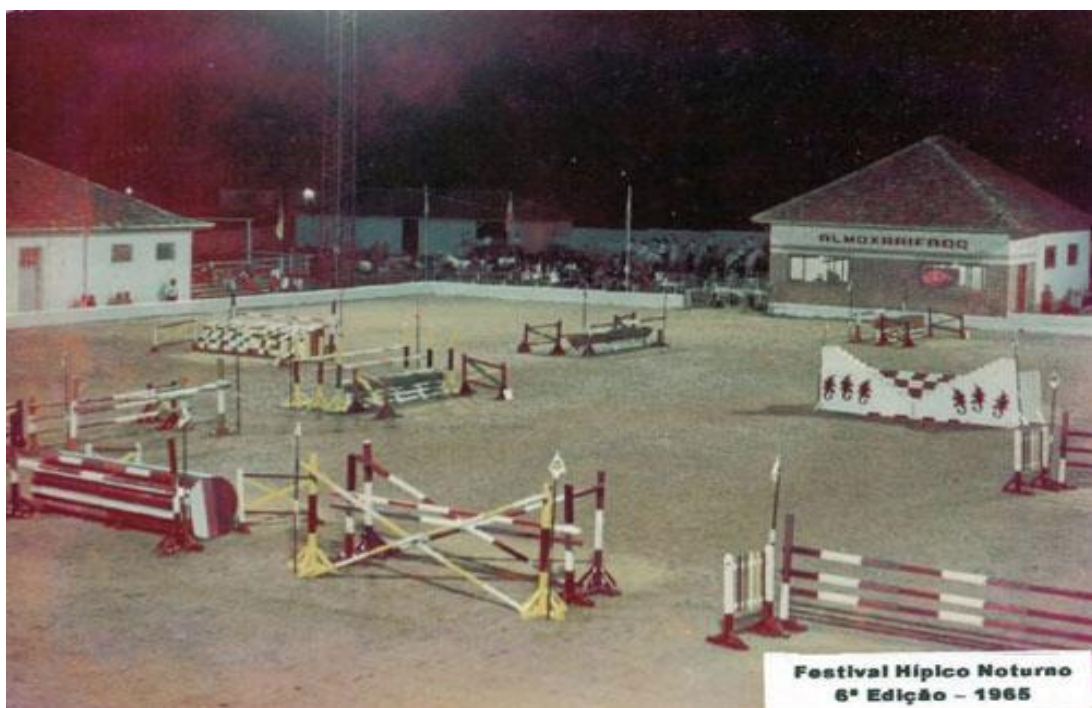


Figura 9 – Pista noturna com nova iluminação no 6º Festival Hípico Noturno, em 1965. Fonte: Acervo do Quarto Regimento de Polícia Montada.

Na tabela abaixo, elaborada pelo autor, com base em informações do *site* oficial que divulga o evento, podem-se visualizar os campeões do FHN da década de 1960. Destaca-se que a maior parte destes é composta por cavaleiros militares.

Tabela 1 – Campeões do FHN da década de 1960.

ANO(S) DO FHN	NOME DO CAMPEÃO
1960	Tenente Walter Ferreira Silva (BM)
1961	Capitão Ener Silva (BM)
1962	Jorge Gerdau Johannpeter
1963	Capitão Ener Silva (BM)
1964	Capitão Aduino Garcez da Silva (BM)
1965	Capitão Sérgio Figueiredo (Exército Brasileiro)
1966	Capitão Ener Silva (BM)
1967	Capitão Walter Ferreira Silva (BM)
1968	Jorge Gerdau Johannpeter
1969	Capitão Luis Carlos Fernandes Porto (BM)

Fonte: Tabela organizada pelo pesquisador. *Site* da BM – www.bm.rs.gov.br/fhn. Acesso em: 10 de março de 2010.

Na década de 1970 o FHN já era um sucesso entre os equitadores gaúchos e brasileiros, uma vez que, cavaleiros de outros estados da federação se fizeram presentes neste importante concurso de saltos. Isto ficou explícito porque as manchetes dos principais jornais de grande circulação no estado já traziam notícias do evento. Como foi o caso da Folha da Tarde, por exemplo, que no dia 18 de novembro de 1970 fazendo referência ao início da XI edição do FHN, trouxe com destaque a seguinte manchete na parte do esporte: “Festa do hipismo começa hoje”. Esta edição aconteceu entre os dias 18 e 24 de novembro do ano de 1970 e fez parte do calendário de aniversário da Brigada Militar. Na XI edição aconteceu uma prova inédita, conforme manchete do jornal Folha da Tarde que se chamava “a caça” que consistia em dois obstáculos que, um frente ao outro, eram cercados por madeiras e dentro deste espaço eram soltos alguns animais como pônei, ganso, cabra. Isso tinha o intuito de dificultar a vida dos cavaleiros durante a passagem. Foi a primeira vez que aconteceu essa prova no Estado gaúcho relatou o major Ângelo, subcomandante do RBG, em entrevista ao jornal. Foi campeão em 1970 o capitão Porto da Brigada Militar, montando no cavalo Jaguarão. Foi ainda na década de 70 que aconteceu a primeira participação de equitadores estrangeiros no FHN. Conforme consta no Jornal Folha da Tarde, na edição de 21 de novembro de 1972 que noticiou o início da 13ª edição do FHN com participação de cavaleiros uruguaios

no elenco dos competidores. Com isso, o FHN aos poucos vai tomando proporções que seriam ainda maiores na recente história deste evento hípico. A 13^o edição do FHN aconteceu de 21 a 26 de novembro de 1972 e na solenidade de abertura além de autoridades brasileiras se fez presente o cônsul uruguaio no Brasil o Sr. Zuleik Ayala Cabeda (Folha da tarde, 21nov1972). Nesta XIII edição do FHN aconteceu também uma grande demonstração de um grupo de cavaleiros do Quarto RPMon, que realizaram o exercício chamado carrossel sob o comando do então Tenente Pedro Rubens conforme sugere a figura 10 abaixo.



Figura 10 – Grande desfile dos cavaleiros na abertura do Festival Hípico Noturno, em 1972. Fonte: Folha da Tarde, 21 nov. 1972.

A década de 1980 iniciou-se com a 21^a edição do FHN acontecendo de 17 a 21 de novembro de 1980 e contou com equitadores de vários estados do Brasil e do Exército do Uruguai (FOLHA DA TARDE, 18 nov. 1980) demonstrando, mais uma vez, a popularidade do Festival que se destaca também no cenário internacional. Segundo o jornal Folha da Tarde (17 nov. 1980), a Brigada Militar deu início a semana de comemorações dos seus 143 anos de criação tendo, mais uma vez o FHN como evento incorporado a este calendário de festas. Estiveram também competindo cavaleiros da Sociedade Hípica Portoalegrense que representam com grande estilo a parcela de integrantes não militares no evento. Segundo a Folha da Tarde (18 nov. 1980) no segundo dia do evento aconteceu uma prova em homenagem ao Grupo Gerdau que, certamente, participou da organização do evento. Nesta edição do FHN o cavaleiro Nei Feijó, representando a Sociedade

Hípica Portoalegrense, venceu com 337 pontos a segunda prova de adestramento (figura 11 abaixo) que aconteceu na história do evento. Inclusive Nei já havia vencido na primeira ocasião que esta modalidade do hipismo esportivo foi incluída na programação (FOLHA DA TARDE, 18 nov. 1980). A 21ª edição do FHN foi vencida pela Sociedade Hípica portoalegrense, tendo como melhor cavaleiro o equitador Gustavo Dias que montou em Pretor (FOLHA DA TARDE, 24 nov. 1980).



Figura 11 – Prova de Adestramento no 21º Festival Hípico Noturno, em 1980. Fonte: Acervo do Quarto Regimento de Polícia Montada.

As edições seguintes do FHN na década de 1980 foram acontecendo sem maiores inovações com participantes tanto brasileiros, civis e militares, de vários estados quanto estrangeiros, principalmente do Uruguai como consta no jornal Folha da Tarde de 17 de novembro de 1981. Porém, segundo o *site* da Brigada Militar a primeira mulher a sagrar-se campeã do FHN foi a amazona Cristina Harbich vencendo nos anos de 1986 e 1988 demonstrando que neste esporte o gênero dos participantes não é determinante para o sucesso e sim a harmonia entre homem/mulher e o animal. Aproveitando a fonte da Brigada Militar destaco a participação de outras mulheres no evento. Na década de 1990 foi campeã a

amazona Cristina Marques no ano de 1997. Recentemente na década de 2000 a amazona Karina Harbich Johannpeter, seguindo a façanha de seus pais que também foram campeões no concurso, sagrou-se campeã do FHN no ano de 2000 levando para casa um veículo zero quilômetro de prêmio e consolidando de vez a participação da mulher no hipismo e na história do Festival Hípico Noturno.

No ano de 1997 foi criada a União Amigos do Festival Hípico Noturno, associação civil de caráter esportivo que visa gerenciar a realização do evento e conta com o apoio e colaboração, inclusive financeira, da iniciativa privada para o sucesso ainda maior do evento hípico (*site* da BM, 2010).

No ano de 2005 conforme o Decreto nº. 44.161 de 05 de dezembro foi instituída a medalha Coronel Átilo Cavalheiro Escobar que teve por objetivo saudar aquelas pessoas que ajudaram a enaltecer o nome da Brigada militar do Estado, bem como do FHN. Cabe salientar ainda que no ano de 2007 o Festival Hípico Noturno passou a figurar no programa oficial da Confederação Brasileira de Hipismo (*site* da BM, 2010) consolidando o sucesso do evento em âmbito nacional. Foi então que o FHN passou a figurar entre uma das etapas do Concurso de Saltos Nacional (CSN), ou seja, passou a integrar um programa oficial a nível nacional que reúne grandes nomes do hipismo brasileiro. Isso significa dizer que participar do FHN e vencer nas diversas provas significa pontuar no *ranking* hípico nacional. Com isso, o FHN que já estava subordinado à Federação Gaúcha dos Esportes Eqüestres (FGEE), fica também subordinado à Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), que por sua vez está ligada diretamente à Federação Eqüestre Internacional (FEI). Então, todas as esferas estão ligadas umas às outras para o desenvolvimento e organização do hipismo esportivo. Portanto, o FHN segue os regramentos da FEI, independente do *status* que tenha e se consolida como um grande evento hípico gaúcho.

No ano de 2009 aconteceu a 50ª edição do Festival Hípico Noturno (FHN), no período entre 12 e 15 de novembro conforme consta na revista da Brigada Militar em sua edição especial comemorativa aos 172 anos da criação da polícia militar gaúcha. Como aconteceu nas edições anteriores o FHN fez parte do calendário oficial das comemorações do aniversário da instituição. Foram várias as presenças ilustres na cerimônia de abertura tais como o Sr. Edson Goulart, Secretário de Segurança do Estado, representando a Srª. Governadora Yeda Crusius, o Sr. Coronel João Carlos Trindade, Comandante Geral da Brigada Militar entre outras autoridades civis e militares que prestigiaram a solenidade. Nesta edição foi instituída a Comenda do

FHN, agremiação dada como reconhecimento às instituições e pessoas que sempre apoiaram a realização deste importante festival de hipismo. Sagrou-se campeão da série principal, prova mais importante do evento, o cavaleiro Rafael Kaipper. Nesta edição foram mais de 300 conjuntos participantes nas mais diversas provas que compunham o festival o que acabou enaltecendo ainda mais o esporte hipismo em nosso Estado (REVISTA 172 ANOS DA BM, 2009).

Neste ano de 2010 mais uma edição do FHN acontecerá de 18 a 21 de novembro, com a participação de muitos cavaleiros e amazonas que ajudam a Brigada Militar a enaltecer o esporte hípico no estado gaúcho. Todavia, o esporte hípico está longe de ser uma prática popular. Basta verificar na tabela abaixo que informa o custo necessário para participar do FHN nesta edição de nº 51.

Tabela 2 – Tabela abaixo, organizada pelo autor, informa o valor (em reais) das taxas para participantes do FHN em 2010.

SÉRIE	VALOR POR PROVA:	VALOR DE TODAS AS PROVAS DA SÉRIE:
Principal	R\$ 110,00	R\$ 330,00 + Taxa Participação + Estabulagem
Intermediária	R\$ 80,00	R\$ 160,00+ Taxa Participação + Estabulagem
Preliminar	R\$ 60,00	R\$ 120,00 + Taxa Participação
Extra	R\$ 45,00	R\$ 90,00 + Taxa Participação
Escola	R\$ 30,00	R\$ 60,00 ISENTO da taxa de participação
Participação	R\$ 100,00	(NÃO SERÁ DEVOLVIDA)
Estabulagem	R\$ 180,00	(Obrigatória para todos)
Quarto sela	R\$ 180,00	

Fonte: Tabela organizada pelo pesquisador. Fonte: Programação Oficial do Evento. Pesquisa em: 03 de novembro de 2010.

Na tabela abaixo, elaborada pelo autor, com base em informações do *site* oficial que divulga o evento, podem-se visualizar os campeões do FHN das décadas de 1970 a 2000. Destaca-se agora que a maior parte destes é composta por cavaleiros civis.

Tabela 3 - Campeões do FHN das décadas de 1970 a 2000.

ANO(S) DO FHN	NOME DO CAMPEÃO
1970, 1971 e 1972	Cap Luis Carlos Fernandes Porto (BM)
1973	Cap Walter Ferreira Silva (BM)
1974	Cap Ubiratã Guimarães (PM de São Paulo)
1975	Cap Enio Figueiredo (Exército Brasileiro)
1976	Nestor Lambre
1977	Vitor Agüero
1978	Asp Marcos Martins (PM Paraná)
1979, 1980 e 1981	Gustavo Diaz Cardilhac
1982	Jorge Gerdau Johannpeter
1983	Antônio Tulio Severo
1984	Cap Paulo Franco (Exército Brasileiro)
1985	Cap Pedro Rubens (BM)
1986	Cristina Harbich
1987	Cap Paulo Franco (Exército Brasileiro)
1988	Cristina Harbich
1989	Cap Paulo Franco (Exército Brasileiro)
1990	Nestor Lambre
1991	Gustavo Diaz Cardilhac
1992	Marcos Capra De Castro
1993	Gustavo Diaz Cardilhac
1994	Cap Cláudio De Azevedo Goggia (BM)
1995	Vitor Alves Teixeira
1996	André Bier Johannpeter
1997	Cristina Marques
1998	Bernardo Resende Alves
1999	Cap Cláudio De Azevedo Goggia (BM)
2000	Karina Harbich Johannpeter
2001	Marcelo Lemes De Souza
2002	Ricardo Alcooba Kroeff
2003	Vitor Alves Teixeira
2004	Bartholomeu Bueno De Miranda
2005	Felipe Juares De Lima
2006	Rodrigo Ulmann Lima
2007	Dênis Gouveia
2008	Rodrigo Chaves
2009	Rafael Kaipper

Fonte: Tabela organizada pelo pesquisador. Fonte: Site da BM – www.bm.rs.gov.br/fhn. Acesso em: 10 de março de 2010.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os motivos que me levaram a realizar este estudo foram primeiramente porque tive contato direto com o esporte hípico e em especial com o Festival Hípico Noturno, uma vez que atuei durante cinco anos da minha trajetória militar no Quarto RPMon e também na organização do evento estudado, pois trabalhei na secretaria do evento, local onde realizavam-se as inscrições dos cavaleiros e amazonas que participariam da disputa. Em segundo, acredito na importância das pesquisas exploratórias de caráter histórico dentro dos esportes e da educação física, pois somente assim iremos entender a evolução e as mudanças que aconteceram durante o decorrer dos anos dentro da modalidade que está sendo estudada. Isso também poderá contribuir à criação de uma identidade do(s) esporte(s) que ora está sendo investigado. Não tenho o objetivo que este estudo sirva como um manual sobre a história do evento pesquisado, isto seria muita pretensão da minha parte. Somente procurei colocar, de maneira organizada, os fatos que consegui explorar dentro dos poucos registros sobre o evento. Com certeza, o FHN requer muitos outros estudos, visto a sua importância no cenário nacional e quiçá também internacional, uma vez que o presente evento é conhecido atualmente em países vizinhos como Uruguai e Argentina. No entanto, o que foi possível detectar é que o presente festival foi criado inicialmente com o objetivo da confraternização entre cavaleiros “apaixonados” pelo cavalo e pelo esporte hípico. Porém, essa ideia inicial foi tomando proporções maiores e envolvendo um maior número de participantes. Sendo assim, o FHN acabou modificando-se e evoluindo com o decorrer dos anos. O conagraçamento entre os cavaleiros deixou de ser o único motivo de ocorrer o FHN. Primeiramente, o evento passou a figurar no calendário oficial das comemorações do aniversário da Brigada Militar o que aconteceu ainda na década de 1960 e perdura até os dias de hoje. Em segundo, que a citada instituição buscou a maior integração com a comunidade em geral e ao realizar este evento muitas pessoas são atraídas para dentro da unidade militar, tanto para competir quanto para assistir as diversas provas que acontecem durante os dias de competição. Não existem registros oficiais sobre qual a razão do evento acontecer durante o período da noite. No entanto, a minha experiência por ter trabalhado no evento por cinco anos, me leva a crer que o *glamour* de uma prova noturna foi crucial nos objetivos da criação do festival. Os grandes espetáculos ficavam reservados à noite. Inclusive, nos anos de 1999 a 2004

ocorreu a Prova à Fantasia, competição em que os participantes entravam no picadeiro vestindo uma fantasia de sua escolha. Via-se um grande investimento em indumentárias que esbanjavam luxo e beleza o que se tornava mais bonito com o jogo de luzes, cortina de fumaça e outros incrementos que eram viáveis por ser uma prova noturna. Atualmente esta prova já não faz parte do programa do evento. Com essas e outras inovações o FHN foi atraindo um maior número de competidores com grande destaque no cenário hípico gaúcho e nacional. Isso poderia explicar a mudança do perfil dos competidores e também vencedores do FHN após as décadas de 1980, 1990 e principalmente 2000. Os cavaleiros e amazonas não militares passaram a vencer mais que os cavaleiros militares. Possivelmente pelo fato de possuírem os melhores cavalos e maiores condições de treinamento. Por outro lado, passa ser maior a obrigação da Brigada Militar em organizar, a cada nova edição, um evento ainda maior e que atenda todas as exigências que um grande concurso de saltos o faz. Para isso, foi necessária a parceria entre a Brigada Militar e a iniciativa privada que muito tem corroborado para o sucesso do evento. De acordo com o *site* da Brigada Militar, após a edição de nº 48 do FHN, os saldos positivos à instituição foram os seguintes: melhorias no aquartelamento e aquisição de novos cavalos para o policiamento da capital. Com isso, o FHN pode captar recursos que propiciam alguns melhoramentos à corporação, principalmente ao quartel que promove o evento. Para reconhecer essa parceria foi instituída a medalha Átilo Cavalheiro Escobar, através do Decreto nº 44.161 de 5 de Dezembro de 2005, que visa agraciar aquelas pessoas que ajudam a elevar o nome da Instituição Brigada Militar e do Festival Hípico Noturno dentro dos cenários nacional e também além das fronteiras do país. Portanto, ficou evidente a importância e o destaque que o presente evento possui para a polícia gaúcha e para o esporte hípico, uma vez que, buscou-se no decorrer desses 50 anos de existência exaltar o esporte e a competição saudável com muito trabalho, esforço e empenho das pessoas que estiveram à frente da organização do evento. Entretanto, ficou evidente também que o hipismo de alto rendimento é uma prática com alto custo financeiro, não possibilitando a participação de pessoas com menor poder aquisitivo. Digo isso, pois o valor da inscrição do conjunto para uma única prova é muito elevado na maioria das competições, como mostra a tabela 2 que traz as taxas pagas pelo participante no 51º FHN de 2010. Outro fator que deve ser levado em consideração é que o custo com alimentação, medicação e outros cuidados com o animal costumam também

serem elevados. Existe a necessidade de um tratador do animal que exigirá um custo mensal ao proprietário do cavalo. Sendo assim, o praticante da equitação esportiva de alto rendimento necessita de um grande valor monetário para sustentar a sua prática, inviabilizando a participação das pessoas pertencentes à classe menos favorecida economicamente. Por fim, contudo, isso não retira a importância e o destaque do esporte no país nem a relevância do FHN como peça que divulga e enaltece o hipismo no Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

Artigos

MELO, Victor Andrade de. **Por que devemos estudar história da educação física/esporte nos cursos de graduação?** Motriz, Porto Alegre, v. 03, n. 01, p.56-61, 01 jun. 1997.

ROESSLER, M.; VOTRE, S. **O estado da arte dos esportes equestres no Brasil.** In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, 2002, Ponta Grossa. Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2002, v. 1.

Boletins Internos

BOLETIM REGIMENTAL nº 269 do 4º RPMont, 28 nov. 1960.

BOLETIM REGIMENTAL nº 247 do 4º RPMont, 09 nov. 1961.

BOLETIM REGIMENTAL nº 247 do 4º RPMont, 12 nov. 1962.

Jornais

CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 03 dez. 1960. Folha Esportiva.

CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 05 dez.1960. Folha Esportiva.

CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 17 dez. 1960. Folha Esportiva.

CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 19 dez. 1960. Folha Esportiva.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 18 nov. 1970.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 21 nov. 1972.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 17 nov. 1980.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 18 nov. 1980.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 24 nov. 1980.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 17 nov. 1981.

Leis

BRASIL. **Decreto- Lei** N. 44.161. Porto Alegre - RS, 05 dez. 2005.

Livros

FERREIRA, Renyldo. **História do Hipismo Brasileiro**. M10 Sports & Culture. Lei de incentivo à cultura - Ministério da Cultura. Antonio Bellini editora & design.1999.

MARIANTE, Hélio Moro. **Crônicas da Brigada Militar**. 1º Edição Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1972.

PESAVENTO, Sandra. **História & história cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

QUARTO RPMON. **Livro Histórico**. Edição Única Porto Alegre: Livro Manuscrito, a partir de 1916.

RODRIGUES, Alberto Rosa. **Brigada Militar - Origens**. 1992. 30 f. Compêndio Histórico - Departamento de Ensino - APM, Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992

Monografias

PEREIRA, Ester Liberato. **A prática do turfe em Porto Alegre (1875/1910)**: alguns tropeços em meio a um vitorioso galope. Porto Alegre. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Escola de Educação Física, 2008.

Revistas

Brigada Militar. **172 anos da BM**. Porto Alegre: Estado, 18 nov. 2009.

Sites

Brigada Militar. **História do festival hípico noturno**. Disponível em: <www.brigadamilitar.rs.gov.br/fhn>. Último Acesso em: 1º/nov./2010 às 11h.

Brigada Militar. **História do festival hípico noturno**. Disponível em: <www.inema.com.br>. Acesso em: 12 de maio de 2009 às 16h.

Confederação Brasileira de Hipismo. **O hipismo Brasileiro no cenário mundial: introdução do ensino acadêmico.** Disponível em: <www.cbh-hipismo.com.br>. Acesso em: 11 de maio de 2009 às 15h30min.

Confederação Brasileira de Hipismo. **Histórico do hipismo Brasileiro e a CBH.** Disponível em: <www.cbh.org.br>. Acesso em: 25 de maio de 2010 às 14h.

Confederação Brasileira de Hipismo. Notícias. Disponível em: <www.cbh.org.br>. Acesso em: 10 de novembro de 2010 às 20h.

Federação Gaúcha de Esportes Equestres. **História do hipismo conforme a FGEE.** Disponível em: <www.fgee.com.br>. Acesso em: 11 de maio de 2009 às 15h.

Federação Gaúcha de Esportes Equestres. **Programas das competições no Rio Grande do Sul.** Disponível em: <www.fgee.com.br>. Acesso em: 20 de maio de 2009 às 16h.

História das Olimpíadas. Disponível em: <www.olimpiadas.uol.com.br> Acesso em: 22maio2009 às 17h.

MILITAR, Brigada. **Breve Histórico da Instituição.** Disponível em: <www.brigadamilitar.rs.gov.br>. Acesso em: 29 de setembro de 2010 às 14h.

Teses

MAZO, Janice Zarpellon. **A emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945):** espaço de representação da identidade cultural brasileira. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Portugal, 2003.

Locais de consulta

Arquivo do quartel do 4º Regimento de Polícia Montada.

Arquivo do Museu Hipólito da Costa.

Arquivo do Jornal Correio do Povo.

Biblioteca da Academia de Polícia Militar.

Biblioteca da Escola de Educação Física da UFRGS.